

Declaração conjunta de grupos sociais e ambientais uruguaios, finlandeses e internacionais

27 de julho de 2019

A UPM em 23 de julho anunciou que instalará uma segunda fábrica de celulose no Uruguai, uma das maiores do mundo, com uma capacidade produtiva de aproximadamente 2.330.000 toneladas/ano. Este megaprojeto produzirá danos ambientais, sociais e culturais significativos. No contexto de uma crise socioambiental global, este projeto representa um passo na direção errada.

O novo mega-projeto da UPM contribuirá para a degradação ambiental. Este megaprojeto promoverá a expansão das monoculturas de árvores. A UPM estima que entre 180.000 e 220.000 ha de plantações já estão estabelecidas e que um adicional de 60.000 a 90.000 será exigido para um suprimento sustentável de madeira para a fábrica. A maioria dessas plantações foi estabelecida e será estabelecida nas pastagens naturais do Uruguai. As plantações de eucalipto são menos eficientes do que o sequestro de carbono do que as pastagens naturais e as florestas nativas que eles descolocam. Estas plantações de árvores também têm um impacto negativo sobre a biodiversidade, em particular através da redução de pastagens nativas, aves e variedades de peixes no ecossistema natural de pastagens e facilitando a reprodução de espécies exóticas invasoras como javalis selvagens. Mas o pior impacto ambiental será para um sistema de água já comprometido, pois este tipo de plantio depende de fertilizantes sintéticos e pesticidas que corroem solos e poluem os rios. Esses impactos sobre as características da água e do solo comprometem a futura capacidade do Uruguai de cultivar alimentos. O UPM2 também afetará a disponibilidade de água. A redução da fonte de água devido às plantações industriais de eucalipto tem sido documentada no Uruguai desde 1999. As demandas de fluxo de água da nova planta de celulose são equivalentes ao consumo diário de água de mais de 53 milhões de pessoas. A planta de celulose também afetará a qualidade da água através de seus efluentes, o que aumentará os já altos níveis de fosfatos e outros produtos químicos.¹²³⁴

O novo mega-projeto da UPM promoverá a desigualdade econômica. A empresa investirá \$2400000000, enquanto o Uruguai gastará uma estimativa de \$4000000000 em melhorar a infraestrutura para atender às necessidades da empresa. A UPM estará isenta de pagar vários impostos e venderá seu excesso de energia para o Uruguai, que é obrigado a comprá-lo mesmo que não seja necessário. A empresa usará aproximadamente 137 milhões de litros de água por dia sem pagar pelo seu uso, retornando 107 milhões de litros contaminados por dia ao rio, o que exigirá um acompanhamento especial pelo Estado uruguaio. A empresa transnacional faz grandes lucros extraíndo bens naturais, labor e causando dano ambiental a baixo custo; enquanto a comunidade local é deixada com os impactos de um rio poluído e eutrófico e os impactos do afluxo de alguns milhares de trabalhadores temporários. Empregos criados durante o processo de construção reproduzem a divisão sexual do trabalho e não fornecem uma solução para o desemprego de longo prazo para as comunidades onde a planta está localizada. Trabalho de construção para homens que tende a vir de outras partes do país aumentar o trabalho sexual e tráfico de mulheres locais. Trabalho administrativo e técnico para homens estrangeiros, juntamente com a instalação de grandes cadeias são acompanhados pelo encerramento de pequenas lojas locais e da redução do turismo. Os empregos gerados pela usina fora dos dois anos de construção não compensam os empregos perdidos como resultado de plantações industriais de árvores e o deslocamento de produtores rurais no território.

¹ https://www.dinama.gub.uy/oan/wp-content/uploads/2018/02/VAL_Planta-de-celulosa-Paso-de-los-Toros-.pdf, P34

² Ver Carrasco-Letelier et al., 2004; Rodríguez-Loinaz, et al., 2013

³ Estes fertilizantes e pesticidas incluem nitrogênio, glifosato e 2,4 D entre outros. Veja Gautreau, 2014.

⁴ Veja depoimentos recolhidos por Guayubira <http://www.quayubira.org.uy/1999/10/tristezas-cerro-alegre/E> Arrarte, 2007.

O novo megaprojeto da UPM enfraquece o engajamento da Comunidade. Este projeto não é licenciado socialmente. O acordo entre UPM e ROU não foi aprovado pelo Congresso e os cidadãos não tiveram acesso à informação e participação no processo decisório. Várias organizações sociais, grupos de cidadãos locais e partes interessadas manifestaram preocupações sobre as formas como o megaprojeto afetará suas vidas e preocupações não foram adequadamente abordadas pelo processo de consulta pública. O projeto interromperá completamente a vida das pessoas, com um trem de carga diesel transportando substâncias altamente tóxicas, dividindo cidades e aldeias no campo e fragmentando bairros de classe trabalhadora na capital do país. Além disso, o contrato inclui requisitos para a redução dos direitos trabalhistas e influência sobre as políticas educacionais.

Não há nenhum planeta B, não podemos dar ao luxo de continuar a promover projetos e práticas econômicas que considerem os impactos ambientais, a justiça social e os direitos humanos como questões secundárias. Apoiamos colaborações entre países que resultam em empregos equitativos de boa qualidade que servem para regenerar e proteger o nosso meio ambiente.

ULOS UPM2! NO UPM2

Coordenação nacional de organizações sociais contra UPM2

O FUCVAM

Comissão Nacional de defesa da água e da vida

Assembléia para a água do Rio Santa Lucia

Não ao trem de UPM

Coordenação contra a Monsanto e o agronegócio

MOVUS

No UPM Sarandí-Florida

Rede Uruguaia de comunidades

Recreo coletivo

A nossa voz

Montagem Pachamama

ADES (Comissão para o ambiente)

Swan Lagoon Comissão

Maldoned pela terra e pela água

Confederação dos povos costeiros

Daphnias coletivas ecofeministas

Movimento para a terra

Para a defesa do Soly Chico e seus afluentes

ALAS Piriápolis

Tudo para água (Maldonado)

Comissão para uma Canon transgênica livre de soja e defesa da água

Associação de trabalhadores civis do estado Didies O ATCDE

No lado do caminho

Susana pintos participação estudantil frente

CEIPA

Celta FEUU

Revista de bicicleta

Reativa

Coordenador contra a UPM e o modelo florestal

O kandelaFM

Interunião social plenária María romana-la Paloma rocha

Luta ambiental frente Delia Villalba

Grupo Guayubira
Coletivo Angapiréde San Gregorio de Polanco
Tabela nacional dos colonizadores
Associação de patrulheiro do Uruguai Park

Amigos da terra, Finlândia
Rede de papel ambiental
Faixa de banco
Terra do carrinho